

Desenvolvimento local: evolução, interdisciplinaridade e análise bibliométrica da literatura científica

Nhatallia Laranjeira Amorim

Verônica Macário de Oliveira

Resumo

Este estudo mapeia e analisa a literatura sobre Desenvolvimento Local (DL) com vistas a identificar padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas. Através de uma análise bibliométrica e documental quantitativa baseada na *Web of Science*, o estudo examina a evolução da produção científica sobre DL de 2004 a 2023. Foram utilizadas duas etapas metodológicas: uma análise inicial sem o uso de *software* e uma análise subsequente com o auxílio do *Vosviewer®*. Observou-se que a pesquisa sobre DL tem crescido significativamente nos últimos anos, destacando-se pela sua interdisciplinaridade, abrangendo áreas como Economia, Ciências Ambientais e Estudos de Desenvolvimento. Os resultados indicam uma forte inclinação das pesquisas para questões ambientais e econômicas, refletindo a importância de abordagens sustentáveis e integradas. Este estudo oferece diretrizes para pesquisadores sobre o estado da arte da produção científica em DL e sugere que futuras pesquisas devem atentar para lacunas identificadas, como a necessidade de abordagens metodológicas mais robustas e a integração de perspectivas interdisciplinares.

Palavras-chave | Análise bibliométrica; desenvolvimento local; interdisciplinaridade; produção científica.

Classificação JEL | O10 O18 R11

Local development: evolution, interdisciplinarity, and bibliometric analysis of scientific literature

Abstract

This study maps and analyses the literature on Local Development (LD) with a view to identifying patterns, methodological approaches and theoretical contributions. Through a bibliometric and quantitative documentary analysis based on the Web of Science, the study examines the evolution of scientific production on LD from 2004 to 2023. Two methodological stages were used: an initial analysis without the use of software and a subsequent analysis with

the aid of Vosviewer®. It was observed that research on LD has grown significantly in recent years, standing out for its interdisciplinarity, covering areas such as Economics, Environmental Sciences, and Development Studies. The results indicate a strong inclination of research towards environmental and economic issues, reflecting the importance of sustainable and integrated approaches. This study offers guidelines for researchers on the state of the art of scientific production in DL and suggests that future research should address identified gaps, such as the need for more robust methodological approaches and the integration of interdisciplinary perspectives.

Keywords | Bibliometric analysis; interdisciplinarity; local development; scientific output.

JEL Classification | O10 O18 R11

Desarrollo local: evolución, interdisciplinaridad y análisis bibliométrico de la literatura científica

Resumen

Este estudio mapea y analiza la literatura sobre Desarrollo Local (DL) con un enfoque en la identificación de patrones, enfoques metodológicos y contribuciones teóricas. A través de un análisis bibliométrico y documental cuantitativo basado en la *Web of Science*, el estudio examina la evolución de la producción científica sobre DL desde 2004 hasta 2023. Se utilizaron dos etapas metodológicas: un análisis inicial sin el uso de *software* y un análisis posterior con la ayuda de *Vosviewer*®. Se observó que la investigación en DL ha crecido significativamente en los últimos años, destacándose por su interdisciplinariedad, abarcando áreas como Economía, Ciencias Ambientales y Estudios del Desarrollo. Los resultados indican un fuerte sesgo en la investigación hacia cuestiones ambientales y económicas, lo que refleja la importancia de enfoques sostenibles e integrados. Este estudio ofrece directrices para los investigadores sobre el estado del arte de la producción científica en DL y sugiere que las investigaciones futuras deben centrarse en las brechas identificadas, como la necesidad de enfoques metodológicos más sólidos y la integración de perspectivas interdisciplinarias.

Palabras clave | Análisis bibliométrico; desarrollo local; interdisciplinaridad; producción científica.

Clasificación JEL | O10 O18 R11

Introdução

Os estudos sobre Desenvolvimento Local (DL) têm suas raízes no início do século XX, focando inicialmente na perspectiva econômica das comunidades locais. Conforme entendimentos da época, o bem-estar social era visto predominantemente por meio do prisma do crescimento industrial e do aumento do PIB, um processo que favorecia a competitividade acirrada entre regiões e nações

(Stöhr, 1981; Braczyk; Cooke; Heidenreich, 1998; Polèse; Shearmur, 2006; Denicolai; Cioccarelli; Zucchella, 2010; Bennett; Dearden, 2014; Ioppolo *et al.*, 2016; Piketty, 2014; Nygaard; Hansen, 2020). Contudo, essa abordagem não apenas se revelou insuficiente para mitigar as disparidades existentes, como também contribuiu para a intensificação das desigualdades socioeconômicas na sociedade contemporânea, ao reproduzir dinâmicas de concentração de recursos, exclusão social e assimetria no acesso às oportunidades de desenvolvimento.

Diante dessas limitações e contradições, a compreensão do DL evoluiu de forma significativa ao longo do tempo, passando a incorporar uma gama mais ampla de desafios e oportunidades. Aspectos como desigualdades sociais, expansão de regiões periféricas, diversidade cultural, e preocupações ambientais passaram a ser reconhecidos como fundamentais no debate sobre o desenvolvimento (Denicolai; Cioccarelli; Zucchella, 2010; Bennett; Dearden, 2014; Accetturo *et al.*, 2019; Milán-García *et al.*, 2019; Pérez Viñas *et al.*, 2020; Rizzo *et al.*, 2022). Assim, o DL passou a ser entendido como um campo que transcende a economia, enfatizando também o bem-estar social, cultural e ambiental das comunidades.

Atualmente, o DL é conceituado como um campo interdisciplinar, focado no fortalecimento das comunidades e regiões. Ele promove o crescimento econômico, social e cultural a nível local, envolvendo a mobilização de recursos e a participação ativa da comunidade em busca de um desenvolvimento sustentável (Baral; Stern; Bhattarai, 2008; Delicado; Figueiredo; Silva, 2016; Velibeyoğlu; Yazdani; Baba, 2018; Pérez Viñas *et al.*, 2020; Marín-González *et al.*, 2021; Rizzo *et al.*, 2022). Este enfoque implica a participação ativa de diversos atores, incluindo os setores público e privado, e, especialmente, as comunidades locais, no processo de criação e implementação de políticas que abordem desafios contemporâneos (Helling; Berthet; Warren, 2005; Reyes, 2018).

Diante deste cenário, os estudos sobre DL têm se expandido, solidificando-o como um campo interdisciplinar rico em possibilidades de pesquisa. Desse modo, o objetivo deste artigo é mapear e analisar a produção científica sobre Desenvolvimento Local, com foco na identificação de padrões de publicação, abordagens metodológicas e contribuições teóricas. Utilizam-se, para isso, instrumentos voltados à análise da evolução conceitual do DL desde o início do século XX até o presente, destacando a transição de uma abordagem predominantemente econômica para uma visão mais integrada, que inclui aspectos sociais, culturais e ambientais.

Este estudo tem como objetivo investigar de que maneira as transformações no entendimento do DL se refletem na produção científica sobre o tema. Para alcançar tal propósito, foi adotada uma abordagem quantitativa, pautada na realização de uma análise bibliométrica de caráter descritivo e exploratório, tendo como fonte a base de dados *Web of Science*. A bibliometria, nesse contexto, foi empregada como técnica para mapear e quantificar a produção acadêmica, permitindo identificar

padrões, tendências e lacunas na literatura. Complementarmente, recorreu-se a estudos bibliográficos e documentais para enriquecer a interpretação dos dados e aprofundar a compreensão sobre os caminhos teóricos e conceituais que vêm orientando as pesquisas na área.

O intuito é mapear os padrões emergentes, as abordagens predominantes e as contribuições teóricas significativas que moldaram o campo do DL, oferecendo uma compreensão abrangente de sua trajetória e relevância contemporânea.

Além desta introdução, o estudo está estruturado em quatro seções adicionais. A próxima seção oferece uma revisão da literatura sobre DL, seguida pela descrição dos procedimentos metodológicos. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais dos autores são expostas na última seção.

Origem, perspectivas e dimensões do Desenvolvimento Local (DL)

O conceito de Desenvolvimento Local apresenta uma rica trajetória histórica, marcada por transformações que o conduziram a um campo de estudo interdisciplinar. Nos primórdios do século XX, economistas e sociólogos focaram nas dinâmicas econômicas das comunidades locais, estabelecendo as bases para uma compreensão mais aprofundada das interações socioeconômicas nos contextos locais (Stöhr, 1981; Braczyk, Cooke e Heidenreich, 1998; Polèse e Shearmur, 2006; Baral, Stern e Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010; Waltert e Schläpfer, 2010; Bennett e Dearden, 2014; Ioppolo et al., 2016). Inicialmente, o DL tinha um enfoque industrial, com a economia fundacional desempenhando um papel central nas políticas de desenvolvimento econômico (Nygaard e Hansen, 2020). Esta visão, centrada na competitividade industrial e no crescimento do PIB, foi posteriormente criticada por contribuir para o aumento das desigualdades socioeconômicas, levando a uma reavaliação dos paradigmas do DL (Baral, Stern e Bhattarai, 2008; Locatelli, Rojas e Salinas, 2008; Piketty, 2014; Nygaard e Hansen, 2020).

Ao longo do tempo, a compreensão do conceito de DL passou por uma evolução significativa, sendo progressivamente vinculada a processos coletivos conduzidos por comunidades e regiões em busca de trajetórias de crescimento sustentáveis. Essa concepção reflete um entendimento relacional e dinâmico do fenômeno, no qual o conceito e as práticas associadas ao DL se constroem de forma mutuamente influenciada e contínua. Nesse contexto, a atuação articulada de múltiplos atores – como grupos comunitários, gestores públicos, empreendedores e instituições acadêmicas – emerge como elemento central para a criação de um ambiente favorável à inovação, à resiliência e ao fortalecimento das economias locais.

Tais iniciativas têm se apoiado em estratégias orientadas por valores como parceria, cooperação, confiança mútua, sinergia, visão compartilhada e liderança, as quais se

mostram indispensáveis para a promoção de processos de desenvolvimento territorial inclusivos e sustentáveis. Estudos como os de Coffey e Polèse (1984, 1985), Polèse e Shearmur (2006) e Delicado, Figueiredo e Silva (2016) evidenciam como essas dinâmicas colaborativas e interativas têm sido fundamentais para o êxito e a perenidade das iniciativas de Desenvolvimento Local.

Nesse processo de amadurecimento conceitual e prático, marcado pela atuação conjunta de diferentes atores e pela adoção de estratégias colaborativas, o conceito de Desenvolvimento Local passou a incorporar, de forma cada vez mais evidente, as perspectivas do Desenvolvimento Sustentável. Essa ampliação de foco reflete a necessidade de conciliar o crescimento econômico com preocupações ambientais e sociais emergentes (Locatelli, Rojas e Salinas, 2008; Percoco, 2010; Khailani e Perera, 2013; Bennett e Dearden, 2014; Accetturo et al., 2019; Pérez Viñas et al., 2020; Rizzo et al., 2022). Tal abordagem multidimensional expressa a crescente consciência sobre a urgência de enfrentar desigualdades sociais, desafios ambientais e questões culturais no âmbito das políticas e práticas territoriais. Alinhadas a essa visão, organizações internacionais, como o Banco Mundial, passaram a financiar projetos voltados ao DL, reconhecendo a importância estratégica de promover formas de desenvolvimento mais inclusivas, equitativas e sustentáveis.

Ainda que a economia permaneça como um dos pilares centrais do Desenvolvimento Local, sua abordagem tem se transformado substancialmente ao longo do tempo. Longe de ser tratada de forma isolada, a dimensão econômica passou a ser ressignificada à luz das crescentes demandas sociais, culturais e ambientais, integrando-se a uma visão mais holística e interdisciplinar do desenvolvimento. Nesse novo enquadramento, a análise econômica não se limita aos indicadores de crescimento, mas incorpora a noção de que o progresso sustentável está intrinsecamente ligado à promoção da coesão social, à valorização das identidades locais e à preservação dos recursos naturais. Conforme argumentam Polèse e Shearmur (2006), essa perspectiva ampliada reforça a interdependência entre as múltiplas dimensões do DL, reconhecendo que o desenvolvimento econômico duradouro só é viável quando em consonância com os princípios da equidade e da sustentabilidade ecológica.

Durante o século XX, a temática de DL ganhou crescente relevância, com um enfoque particular na participação ativa da comunidade e na descentralização das políticas de desenvolvimento. A ascensão da abordagem *bottom-up* valorizou as iniciativas e perspectivas oriundas da base da sociedade. Pioneiros como Stöhr (1981) e ECC (1990) ressaltaram a importância das experiências e conhecimentos locais na formulação de políticas de desenvolvimento. Subsequentemente, diversos autores destacaram a eficácia das soluções emergentes daqueles diretamente afetados pelos problemas, promovendo a inclusão e a participação democrática (Bourne e Simmons, 2003; Calafati, 2006; Fraser et al., 2006; Polèse e Shearmur, 2006; Percoco, 2010; Bennett e Dearden, 2014; Delicado, Figueiredo e Silva, 2016; Ioppolo et al., 2016; Milán-García et al., 2019; Marín-González et al., 2021).

O século XXI testemunhou uma expansão significativa no campo do DL, marcada pela integração de uma gama diversificada de disciplinas, como planejamento urbano, sociologia, geografia, ciência política e estudos ambientais. Essa expansão disciplinar enriqueceu o campo de conhecimento do DL com novas perspectivas e abordagens, destacando a complexidade e a interconexão dos desafios enfrentados pelas comunidades locais (Stöhr, 1981; ECC, 1990; Bourne e Simmons, 2003; Calafati, 2006; Polèse e Shearmur, 2006; Bennett e Dearden, 2014; Fraser et al., 2006; Ioppolo et al., 2016; Accetturo et al., 2019; Marín-González et al., 2021).

A dimensão política emergiu como um componente crucial no DL, com a importância das ferramentas políticas nas esferas municipais, estaduais e regionais, ligadas às questões institucionais locais, incentivos fiscais e de infraestrutura. Além disso, o DL passou a ter ênfase na resiliência e na sustentabilidade, incentivando as comunidades a desenvolver capacidades adaptativas às mudanças constantes. Parcerias público-privadas e a tecnologia desempenham papéis cruciais, facilitando a participação comunitária e o acesso a recursos inovadores (Baral, Stern e Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010; Bennett e Dearden, 2014; Moore et al., 2018; Velibeyoğlu, Yazdani e Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022).

A interseção destas perspectivas revela que, enquanto os governos locais lutam com a complexidade dos sistemas e a influência de instituições poderosas, o envolvimento ativo e inovador dos atores locais é crucial para o sucesso do DL. Estratégias inovadoras, tomadas de decisões conscientes e medidas apropriadas ao contexto local são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, incluindo a das populações marginalizadas e economicamente desfavorecidas (Helling, Berthet e Warren, 2005; Reyes, 2018).

A evolução no campo do DL reflete uma expansão significativa além das tradicionais perspectivas econômicas, abraçando uma abordagem mais holística que reconhece a interconexão entre diferentes áreas de desenvolvimento. Mobilizando recursos locais e encorajando a participação ativa da comunidade, o DL busca um crescimento econômico sustentável, socialmente equitativo e culturalmente enriquecedor (Polèse e Shearmur, 2006; Baral, Stern e Bhattarai, 2008; Locatelli, Rojas e Salinas, 2008; Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010; Percoco, 2010; Velibeyoğlu, Yazdani e Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022). Essa participação ativa assegura que as estratégias de desenvolvimento sejam alinhadas com as necessidades e aspirações locais, garantindo que as intervenções sejam sustentáveis, inclusivas e representativas da diversidade da comunidade. Portanto, o DL transformou-se em um campo que não apenas busca o crescimento econômico, mas que também se compromete com o bem-estar holístico das comunidades, incorporando uma visão mais ampla que abrange aspectos sociais, culturais e ambientais (Helling, Berthet e Warren, 2005; Reyes, 2018).

No Brasil, a consolidação do Desenvolvimento Local (DL) como campo de estudos tem sido marcada pela pluralidade de abordagens que dialogam com as especificidades e contradições dos territórios. Entre os autores que contribuíram para essa construção teórica, destaca-se Singer (2002), ao evidenciar a economia solidária como estratégia fundamental para a inclusão social e superação das vulnerabilidades locais. No mesmo sentido, Buarque (2001) propôs metodologias participativas que ressaltam o protagonismo das comunidades no planejamento e execução de iniciativas de desenvolvimento. Ampliando essa perspectiva, Dowbor (2007) enfatizou a relevância da gestão descentralizada e da democratização do planejamento como pilares de uma abordagem mais equitativa e sustentável. Já França Filho (2012) aprofundou o debate ao explorar a gestão social como espaço de articulação entre Estado, mercado e sociedade civil, condição indispensável para a promoção de formas de desenvolvimento local mais inclusivas e transformadoras. Em conjunto, essas contribuições evidenciam a densidade e a originalidade da produção acadêmica brasileira, que tem enriquecido a compreensão do DL ao concebê-lo como um processo dinâmico, relacional e atravessado por múltiplas dimensões.

O DL, portanto, transcende as fronteiras geográficas e econômicas tradicionais. Embora suas raízes possam ser rastreadas até esses aspectos, o campo expandiu-se para incorporar uma variedade de elementos complexos e significativos. Essa expansão reflete um reconhecimento crescente da necessidade de abordagens interdisciplinares, que considerem as nuances específicas de cada comunidade. Desta forma, o Quadro 1 apresenta uma síntese das principais dimensões do DL.

Quadro 1 – Dimensões do DL

Dimensão	Descrição	Principais Autores
Econômica	Enfoca o crescimento econômico, criação de emprego e desenvolvimento empresarial local. Inclui incentivos para o empreendedorismo, investimentos e melhorias na competitividade econômica.	Stöhr (1981); Polèse e Shearmur (2006); Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010); Bennett e Dearden (2014); Pérez Viñas et al. (2020)
Social	Abrange a igualdade social, educação, saúde, segurança e habitação. Engloba a melhoria do bem-estar social, combate à exclusão e promoção da coesão social.	Polèse e Shearmur (2006); Percoco (2010); Bennett e Dearden (2014); Reyes (2018); Marín-González et al. (2021)
Cultural	Relaciona-se com a identidade cultural, tradições, patrimônio histórico e artístico da localidade. Inclui a promoção da diversidade cultural e o apoio às expressões culturais locais.	Polèse e Shearmur (2006); Bennett e Dearden (2014); Delicado, Figueiredo e Silva (2016); Milán-García et al. (2019)

Política	Envolve a governança local, participação cidadã e descentralização. Abrange a formulação e implementação de políticas públicas locais, transparência e responsabilidade.	Polèse (1984; 1985); Calafati (2006); Polèse e Shearmur (2006); Helling, Berthet e Warren (2005); Rizzo et al. (2022)
Ambiental	Foca na sustentabilidade ambiental, gestão de recursos naturais e conservação. Inclui políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e práticas de desenvolvimento sustentável.	Coffey e Polèse (1984; 1985); Locatelli, Rojas e Salinas (2008); Khailani e Perera (2013); Marín-González et al. (2021)
Territorial	Relaciona-se com o planejamento urbano e rural, uso do solo e infraestrutura. Envolve também o desenvolvimento regional, gestão de espaços públicos e mobilidade urbana.	Bourne e Simmons (2003); Polèse e Shearmur (2006); Ioppolo et al. (2016); Bateman, Duvendack e Loubere (2019)
Institucional	Abrange as estruturas organizacionais locais e a capacidade institucional. Inclui a eficiência das instituições locais, parcerias público-privadas e cooperação.	Polèse (1984; 1985); Helling, Berthet e Warren (2005); Polèse e Shearmur (2006); Moore et al. (2018)

Fonte: Elaborado a partir da revisão teórica (2024).

Estas dimensões são frequentemente interconectadas e devem ser abordadas de maneira integrada para um DL efetivo e sustentável. A análise em cada uma dessas áreas permite identificar potenciais, desafios e caminhos para o desenvolvimento que sejam mais alinhados com as necessidades e características de cada comunidade. A próxima seção abordará os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

Procedimentos metodológicos

O objetivo deste artigo foi mapear e analisar a produção científica sobre Desenvolvimento Local, buscando identificar padrões de publicação, abordagens metodológicas e principais contribuições teóricas ao longo do tempo. Para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica de natureza descritiva e exploratória. Para alcançar o objetivo de pesquisa proposto, o processo de coleta de dados foi realizado em 2024, utilizando o acesso pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)/Portal da Capes, que disponibiliza diversas bases de dados fundamentais para este tipo de estudo. A *Web of Science (WoS)* foi a base escolhida para a coleta de informações desta pesquisa.

A busca foi realizada utilizando os termos “*local development*”, por título, em que 959 produções foram localizadas. Realizou-se, então, a primeira filtragem por tipos de

documento, inicialmente, a opção de “acesso antecipado” foi excluída, pois pode oferecer problemas na base de dados no processo de utilização de alguns *softwares*. Feito isso, selecionou-se apenas a opção “artigo”, e, desse modo, o quantitativo passou para 669.

Em seguida, foi aplicada a filtragem por idiomas, optando-se por “*english*” e “*portuguese*”, com isso restaram 501 produções. Essa escolha se baseou em dois critérios principais: (I) a abrangência científica internacional do idioma inglês, amplamente reconhecido como a língua franca da ciência, predominante nas publicações de maior circulação e impacto; e (II) a pertinência regional do português, idioma relevante para a inclusão de estudos produzidos em países lusófonos, especialmente no Brasil, onde a temática do Desenvolvimento Local possui forte vinculação com políticas públicas e práticas territoriais. Essa seleção visa equilibrar representatividade global e relevância local, assegurando diversidade linguística sem comprometer a consistência analítica da pesquisa.

A terceira filtragem tratou-se das categorias da *WoS*, em que foram escolhidas as seguintes: *Environmental Studies*; *Economics*; *Environmental Sciences*; *Development Studies*; *Green Sustainable Science Technology*; *Public Administration*; *Social Sciences Interdisciplinary*; *Management*; *Political Science*; e, *Business*. Após as filtrações, restaram 284 artigos.

Considerando que se trata de um campo amplamente explorado pela comunidade científica, caracterizado por um elevado volume de publicações, tornou-se necessária a definição de critérios temporais para o refinamento da amostra. Nesse sentido, optou-se pela aplicação do quarto e último filtro: a delimitação do período de análise com base no ano de publicação dos artigos. Estabeleceu-se, assim, o recorte temporal correspondente aos últimos 20 anos completos, abrangendo o intervalo de 2004 a 2023 (Figura 1).

Figura 1 – Síntese do processo de seleção de artigos



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tal escolha fundamentou-se na intenção de priorizar a literatura mais recente e, portanto, mais alinhada às abordagens contemporâneas do Desenvolvimento Local. Como resultado, publicações anteriores a 2004 foram excluídas da amostra, o que contribuiu para o seu redimensionamento e resultou em um corpus final composto por 239 artigos.

Após filtragem, o número de produções ficou em 239 artigos, e todos foram exportados para serem utilizados na análise de resultados. Com base nesse quantitativo, foi realizada a análise das características das produções científicas sobre o DL ao longo do tempo, e, com isso, foi possível apresentar figuras, gráficos e tabelas no tratamento dos resultados. Utilizou-se também o suporte do *Software Vosviewer® v.1.6.19.0* para sistema *Windows* para construir e descrever mapas bibliométricos para desenvolvimento. Dessa forma, a análise dos resultados consistiu em duas etapas descritas a seguir.

- 1) Análise de índices bibliométricos sem o apoio do *Software Vosviewer®*: I) A evolução da produção científica sobre DL; II) Áreas com maiores números de publicações; III) Publicações por países; e, IV) Principais autores.
- 2) Análise de índices bibliométricos com o apoio do *Software Vosviewer®*: I) Análise de autores e publicações mais citadas com o acoplamento bibliográfico, obtendo-se a força total dos vínculos entre documentos e os com maior força total com base nos *links*; II) *Ranking* das principais publicações mais citadas, considerando a ordem decrescente dos números de citações, sendo a quantidade de *links* sem força; e III) Co-ocorrência de palavras por meio da demonstração de redes bibliométricas indicando os principais *clusters* com maior relação frequência dentro da temática investigada.

Vale destacar que o *software VOSviewer®* foi empregado na construção dos mapas bibliométricos com base em uma matriz de co-ocorrência, utilizando a métrica denominada *strength of links* (força dos vínculos) para calcular a intensidade das conexões entre os documentos. Essa força é determinada pela frequência com que dois artigos compartilham referências comuns, o que reflete a proximidade temática ou conceitual entre eles. Assim, quanto maior o número de referências compartilhadas, mais robusto é o vínculo entre os artigos, o que possibilita a identificação de *clusters* de pesquisa interconectados e favorece uma compreensão mais abrangente sobre a estrutura e a evolução do campo do Desenvolvimento Local.

No tratamento e análise dos dados, a pesquisa foi orientada, inicialmente, pelas proposições clássicas de Guedes e Borschiver (2005), cuja abordagem permanece como referência consolidada na área. Os autores propõem a aplicação de três leis fundamentais da bibliometria: (I) a Lei de Bradford, que permite avaliar a relevância dos periódicos e identificar artigos seminais; (II) a Lei de Lotka, que analisa a produtividade dos autores; e (III) a Lei de Zipf, que explora a frequência de ocorrência de palavras em corpos textuais.

Reconhecendo, entretanto, as transformações metodológicas e a incorporação de perspectivas mais recentes na bibliometria, este estudo também dialoga com abordagens contemporâneas, especialmente aquelas propostas por Donthu et al. (2021) e Moral-Muñoz et al. (2020). Donthu et al. (2021) oferecem diretrizes abrangentes para a condução de análises bibliométricas, distinguindo dois eixos analíticos centrais: (I) a análise de desempenho, voltada à mensuração da produção e impacto de autores, artigos, periódicos e instituições; e (II) o mapeamento científico, que busca examinar as relações entre os elementos da produção acadêmica, revelando interações intelectuais e conexões estruturais por meio de técnicas como análise de citações, acoplamento bibliográfico, análise temática, análise de coautoria e análise de copalavras.

Complementarmente, Moral-Muñoz et al. (2020) contribuem com uma proposta metodológica que explora com maior profundidade os recursos do próprio VOSviewer®, com foco na visualização e interpretação de dados bibliométricos. Essa proposta enfatiza três vertentes: (I) a análise de coocorrência de palavras-chave, que permite identificar padrões e tendências emergentes nos tópicos de pesquisa; (II) a análise de coautoria, destinada a mapear redes colaborativas entre pesquisadores; e (III) a análise de cocitação, que evidencia relações conceituais entre documentos frequentemente citados em conjunto.

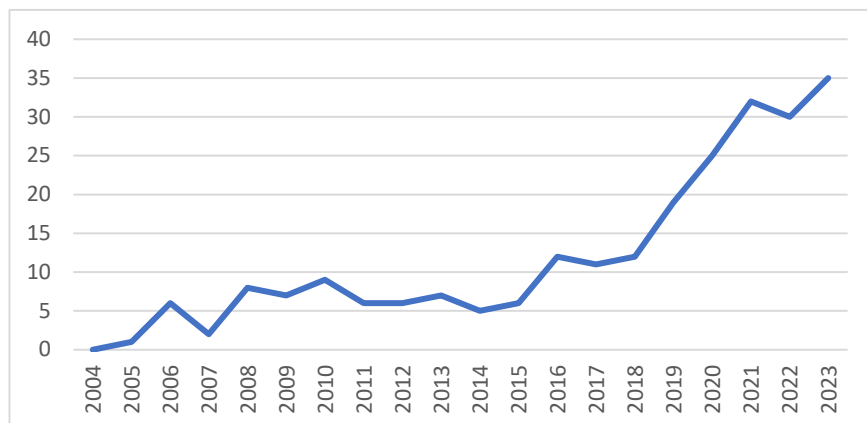
A incorporação dessas metodologias contemporâneas não apenas enriquece como também fortalece a estrutura analítica da presente pesquisa, ampliando sua capacidade interpretativa e conferindo maior precisão, profundidade e robustez à análise da literatura sobre Desenvolvimento Local.

Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica de publicações sobre DL, conforme metodologia descrita anteriormente. Através da base de dados da *Web of Science (WoS)*, analisa-se a evolução das publicações no período de 2004 a 2023, conforme ilustrado no Gráfico 1.

O Gráfico 1 exibe uma linha temporal que detalha o número de publicações por ano. Notavelmente, a pesquisa em DL demonstrou ser uma área de interesse crescente, atravessando diversas disciplinas, refletido no aumento progressivo do número de publicações ao longo dos anos.

Gráfico 1 – Evolução das publicações sobre DL



Fonte: Resultados de pesquisa (2024).

Entre 2004 e 2015, o número de publicações anuais sobre DL manteve-se relativamente estável, situando-se abaixo de 10 artigos por ano. Essa trajetória modesta sugere um período inicial de consolidação do campo, caracterizado por um interesse ainda restrito e pela gradual construção de marcos teóricos e metodológicos. A partir de 2016, contudo, observa-se um ponto de inflexão expressivo: o volume anual de publicações ultrapassa consistentemente a marca de 10 artigos, sinalizando o início de uma fase de expansão e amadurecimento das pesquisas sobre o tema.

Esse crescimento pode ser associado a diversos fatores inter-relacionados. Entre eles, destacam-se a consolidação de abordagens interdisciplinares no estudo do DL (Polèse; Shearmur, 2006), a intensificação dos desafios socioeconômicos e ambientais (Baral et al., 2008; Locatelli et al., 2008), o impacto de políticas públicas e de novas estratégias de governança (Bennett e Dearden, 2014; Moore et al., 2018), bem como o aumento da migração interna e da urbanização em diversas regiões do globo (Percoco, 2010; Reyes, 2018). Esses elementos contribuíram para alavancar o interesse acadêmico pelo DL, ao posicioná-lo como um eixo fundamental para o enfrentamento de questões emergentes e complexas.

A análise das palavras-chave mais recorrentes nos artigos publicados a partir desse período reforça tal tendência. Termos como “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável”, “comunidade”, “governança” e “política” passaram a ocupar lugar central na produção científica, revelando a crescente articulação do DL com temas relacionados ao desenvolvimento comunitário, às políticas públicas e à busca por soluções sustentáveis e integradas.

A partir de 2018, o avanço de políticas globais orientadas pela Agenda 2030 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conferiu um novo impulso às investigações na área. O incentivo à produção de conhecimento voltado para soluções locais frente a desafios globais – tais como pobreza, desigualdade e crise

ambiental – catalisou o aumento do interesse e da produção científica (Accetturo et al., 2019). Paralelamente, a digitalização e a expansão das *fintechs* abriram novas possibilidades para o fomento ao desenvolvimento local, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas (Bateman et al., 2019).

Em contrapartida, a inflexão verificada em 2022 pode ser atribuída aos efeitos da pandemia de Covid-19, que impactou de forma significativa o financiamento à pesquisa e redirecionou prioridades acadêmicas e políticas para temas emergenciais, como a recuperação econômica e a saúde pública. Essa reorientação provocou, ainda que temporariamente, a redução do ritmo de publicações sobre DL, refletindo o necessário ajuste das agendas de pesquisa aos novos desafios impostos pela crise sanitária global (Bennett e Dearden, 2014).

Em primeiro lugar, observa-se que o DL tem sido objeto de estudo de distintas áreas do conhecimento, incluindo Economia, Ciências Ambientais, Ciências Sociais, Ciência Política, Geografia e Estudos de Desenvolvimento. Essa natureza interdisciplinar não apenas amplia o escopo analítico do campo, como também enriquece a compreensão de suas múltiplas dimensões, possibilitando abordagens mais integradas e aprofundadas sobre suas dinâmicas e desafios. Contribuições relevantes nessa direção podem ser encontradas em autores como Polèse e Shearmur (2006), Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) e Marín-González et al. (2021), cujos trabalhos têm consolidado perspectivas diversificadas e dialogadas no estudo do DL.

Além disso, o aumento das desigualdades sociais e econômicas, somado aos desafios ambientais e políticos, têm motivado pesquisadores a buscar soluções inovadoras e sustentáveis para mitigar esses problemas. Estudos de Locatelli, Rojas e Salinas (2008) e Baral, Stern e Bhattarai (2008) destacam esses desafios e a busca por soluções sustentáveis. As pesquisas em DL também são fundamentais para avaliar e sugerir políticas públicas eficazes, estimulando novos estudos que contribuam para a formulação de políticas mais eficientes. Bennett e Dearden (2014) e Moore et al. (2018) são exemplos de autores que exploraram o impacto das políticas públicas no desenvolvimento local.

Outro fator importante é a ascensão da migração interna e da urbanização em várias partes do mundo, que apresenta desafios e desperta maior interesse em entender e buscar soluções para as áreas afetadas. Trabalhos de Percoco (2010) e Reyes (2018) analisam os efeitos da urbanização no desenvolvimento local. Observa-se também um aumento no interesse e na conscientização do público sobre questões relacionadas ao DL, resultando em maior apoio às pesquisas científicas na área, incluindo financiamentos e oportunidades de colaboração. Polèse e Shearmur (2006) e Pérez Viñas et al. (2020) discutem como o interesse público crescente e o suporte financeiro têm impulsionado a pesquisa em DL.

Por fim, os avanços tecnológicos – notadamente aqueles relacionados às tecnologias da informação e da comunicação – têm desempenhado um papel crucial ao ampliar

o acesso a bases de dados, ferramentas analíticas e literatura científica, criando condições mais favoráveis para o desenvolvimento e a disseminação de pesquisas sobre Desenvolvimento Local (DL). Estudos como os de Helling, Berthet e Warren (2005) e Velibeyoğlu, Yazdani e Baba (2018) ilustram como esses recursos tecnológicos potencializaram as capacidades de investigação, possibilitando análises mais abrangentes e aprofundadas acerca das dinâmicas que caracterizam o campo.

Esses fatores juntos explicam o aumento significativo nas publicações sobre DL nos últimos anos, evidenciando um campo em expansão e em constante evolução. Eles ainda sublinham como as pesquisas sobre DL evoluem em resposta aos desafios e oportunidades de um mundo em constante transformação, refletindo a complexidade e interdisciplinaridade do campo.

A Tabela 1 ilustra as áreas com maior número de produções científicas, conforme dados da *WoS*. É importante notar que um estudo pode se enquadrar em mais de uma área, refletindo a natureza interdisciplinar do DL. Essa tabela evidencia as áreas mais proeminentes no campo do DL e sinaliza as tendências atuais de pesquisa.

Tabela 1 – Áreas com maior número de publicações

Ordem	Categorias	Registros	%
1	Environmental Studies	90	37,66%
2	Economics	62	25,94%
3	Environmental Science	48	20,08%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Os dados revelaram tendências interessantes nas categorias de pesquisa em DL. Notavelmente, a categoria “Estudos Ambientais” emergiu como a mais investigada, com 90 registros, representando 37,66% do total. Em seguida, a categoria “Economia” apresentou 62 registros (25,94%), e “Ciência Ambiental” contou com 48 registros (20,08%). Isso sugere uma forte inclinação do campo de DL para questões ambientais e econômicas, indicando conexões profundas entre essas áreas na literatura sobre o tema.

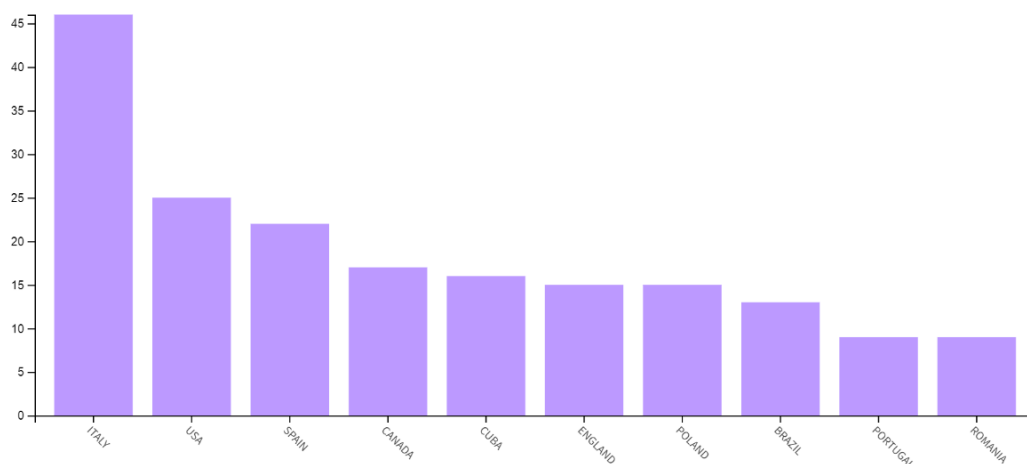
A busca por uma abordagem de DL que equilibre crescimento econômico com sustentabilidade ambiental é evidente. Este foco visa garantir a prosperidade das comunidades a longo prazo sem comprometer os recursos naturais (Locatelli, Rojas e Salinas, 2008; Percoco, 2010). Com o aumento da urgência em questões como mudança climática, poluição e perda de biodiversidade, cresce a preocupação com o desenvolvimento de estratégias de mitigação a nível local, considerando suas especificidades (Khailani e Perera, 2013).

O desenvolvimento econômico local, impulsionado por inovações que minimizem impactos ambientais negativos, é fundamental para criar empregos e melhorar a qualidade de vida (Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010). O DL envolve entender e valorizar as necessidades e capacidades das comunidades locais, promovendo sua participação ativa e tomada de decisão para um desenvolvimento sustentável (Delicado, Figueiredo e Silva, 2016). Além disso, os estudos em DL oferecem *insights* valiosos para a formulação de políticas que incentivem o uso responsável dos recursos naturais e fortaleçam a resiliência das comunidades (Bennett e Dearden, 2014; Moore et al., 2018). Esses aspectos-chave mostram como a integração da sustentabilidade, a resposta aos desafios ambientais, o desenvolvimento econômico e a inovação, o enfoque nas comunidades e a contribuição para políticas públicas são essenciais para o avanço do DL.

Os resultados deste estudo sublinham o caráter interdisciplinar do DL. Observa-se uma abordagem abrangente e holística nos estudos sobre a temática, que engloba os desafios ambientais e econômicos, destacando a importância de soluções sustentáveis. Este enfoque evoluiu significativamente, movendo-se para além de uma perspectiva puramente econômica. Atualmente, reconhece-se a necessidade de integrar e discutir aspectos ambientais no contexto do DL, especialmente à luz dos desafios emergentes que o mundo enfrenta. Este reconhecimento reflete uma mudança paradigmática na forma como o DL está sendo abordado (Polèse; Shearmur, 2006; Velibeyoğlu, Yazdani e Baba, 2018; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022).

Além das categorias da *WoS*, analisou-se também as publicações por países, para identificar aqueles mais produtivos na área de DL, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Publicações por países sobre DL



Fonte: Resultados de pesquisa (2024).

A Itália emergiu como líder em publicações sobre DL, com 46 registros. Os Estados Unidos (25) e a Espanha (22) ocuparam a segunda e terceira posição, respectivamente. Em seguida, Canadá (17), Cuba (16), Inglaterra (15), Polônia (15) e Brasil (13). Interessante notar que os demais países apresentaram menos de 10 publicações cada. Esta distribuição geográfica revela um panorama interessante sobre como diferentes nações estão engajadas na pesquisa em DL. A liderança da Itália pode refletir suas políticas específicas, desafios locais ou um forte interesse acadêmico no campo (Calafati, 2006; Ferrari, Percoco e Tedeschi, 2010; Ramella, 2010; Accetturo et al., 2019; Rizzo et al., 2022). Da mesma forma, a presença significativa de outros países, como EUA e Espanha, sugere uma diversidade de abordagens e prioridades no estudo do DL.

Embora a Itália se destaque, é importante reconhecer que pesquisas sobre DL são realizadas globalmente, com contribuições significativas de outros países. A liderança de um país nas produções científicas pode ser influenciada por uma variedade de fatores e está sujeita a mudanças ao longo do tempo. Isso reflete a natureza dinâmica e constantemente evolutiva da pesquisa científica. No caso do Brasil, observa-se que a produção sobre DL ainda é relativamente baixa quando comparada à Itália. Isso sinaliza a necessidade e a oportunidade para um maior desenvolvimento de pesquisas nesta área no país. Entretanto, globalmente, os dados indicam a relevância crescente do DL como uma temática de interesse e importância internacionais.

Em relação aos autores, são apresentados os 10 mais representativos, conforme dados fornecidos pela *WoS* (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais autores conforme *WoS*

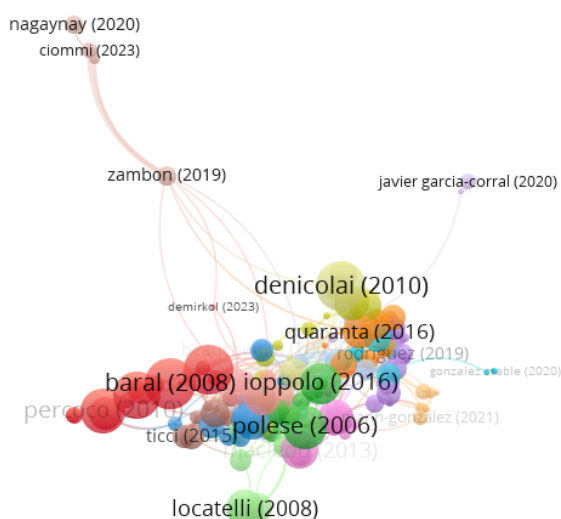
Ordem	Autores	Registros por autor
1	Blessi, G. T.	3
	Ferilli, G.	
	Ioppolo, G.	
	Percoco, M.	
	Ruiz-Real, J. L.	
	Salvati, L.	
	Uribe-Toril, J.	
2	Accetturo, A.	2
	Asmat-Campos, D.	
	De Blasio, G.	

Fonte: Resultados de pesquisa (2024).

Os resultados apontaram que não há um autor destaque que mais produz sobre a temática, quando considerada a quantidade de artigos na base de dados, observando-se que as publicações são diversificadas e com quantidades relativamente baixas para cada autor.

A Figura 2, complementando as informações apresentadas na Tabela 1, ilustra as diversas relações existentes entre os autores e os documentos no campo do Desenvolvimento Local (DL). Esta visualização destaca a natureza interdisciplinar da pesquisa em DL, revelando como este campo envolve múltiplas colaborações entre disciplinas como Ciências Sociais, Economia, Ecologia e Planejamento Urbano. A abordagem holística e abrangente é fundamental para enfrentar os desafios atuais, sugerindo que as três áreas principais identificadas na Tabela 1 (Estudos Ambientais, Economia e Ciência Ambiental) estão interconectadas e se influenciam mutuamente.

Figura 2 – Publicações mais citadas conforme vínculo entre autores e documentos (*links* com força)



Fonte: Resultados de pesquisa (2024).

Diferente da análise usual que foca nos artigos mais citados, a abordagem adotada anteriormente no mapa bibliométrico considerou a força dos vínculos entre os documentos, baseada na quantidade de *links* entre eles. Esta metodologia oferece uma visão das interações e conexões no campo do DL, em vez de simplesmente destacar os trabalhos mais citados.

Como complemento a esta abordagem, procedeu-se com uma análise adicional, reordenando as informações para focar nas publicações mais citadas em DL. Isso resultou na criação do *ranking* das 10 publicações mais citadas sobre DL (Tabela 3). Esta tabela oferece uma perspectiva adicional sobre a influência e a implicação de

trabalhos específicos no campo do DL, fornecendo uma visão mais convencional do impacto acadêmico.

Tabela 3 – *Ranking* das 10 publicações sobre DL mais citadas (*links* s/ força)

Citações	Título	Autores	Links	Ano
154	Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development	Baral, N.; Stern, M. J.; Bhattarai, R.	4	2008
148	From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas	Bennett, N. J.; Dearden, P	10	2014
144	Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence	Denicolai, S.; Cioccarelli, G.; Zucchella, A.	14	2010
131	Landscape amenities and local development A review of migration, regional economic and hedonic pricing studies	Waltert, F; Schläpfer, F	5	2010
109	Airport Activity and Local Development: Evidence from Italy	Percoco, M.	8	2010
108	Why some regions will decline: A Canadian case study with thoughts on local development strategies	Polèse, M; Shearmur, R	8	2006
94	Sustainable Local Development and Environmental Governance: A Strategic Planning Experience	Ioppolo, G; et al	5	2016
84	Community perceptions of renewable energies in Portugal: Impacts on environment, landscape and local development	Delicado, A.; Figueiredo, E.; Silva, L.	0	2016
80	Is fin-tech the new panacea for poverty alleviation and local development? Contesting Suri and Jack's M-Pesa findings published in Science	Bateman, M.; Duvendack, M.; Loubere, N.	0	2019
74	Impacts of payments for environmental services on local development in northern Costa Rica: A fuzzy multi-criteria analysis	Locatelli, B.; Rojas, V.; Salinas, Z.	4	2008

Fonte: Resultados de pesquisa (2024).

De acordo com a Tabela 3, o artigo mais citado no campo do Desenvolvimento Local (DL) é o de Baral, Stern e Bhattarai (2008), intitulado “*Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development*”, com 154 citações. Este estudo é uma contribuição significativa na área da Economia Ecológica, abordando aspectos do DL relacionados ao ecoturismo e ao financiamento sustentável de parques. Em segundo lugar, com 148 citações, está o trabalho de Bennett e Dearden (2014), “*From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas*”. O artigo foca na Política Marinha, demonstrando como o DL pode ser aplicado na gestão de áreas marinhas protegidas para melhorar a governança e o desenvolvimento local. O terceiro artigo mais citado é de Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010), intitulado “*Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence*”, com 144 citações. Esse estudo se destaca na área de Gerência de Turismo, mostrando a relevância do DL no contexto turístico, especialmente no desenvolvimento baseado em recursos e competências centrais em rede.

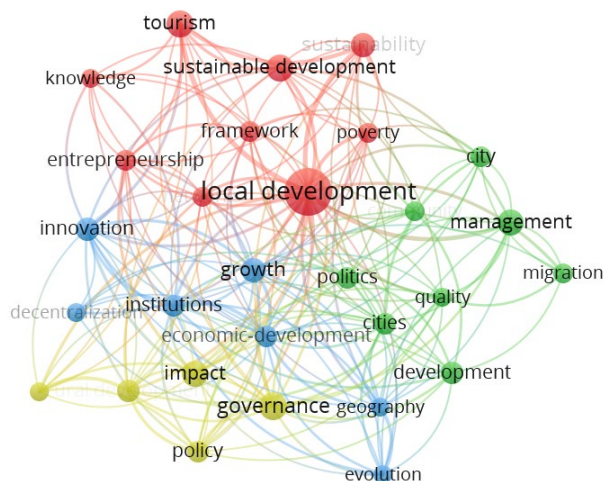
Ao relacionar esses resultados com os dados apresentados no Gráfico 1, observa-se que a primeira publicação relevante em DL data de 2003. No entanto, as publicações mais citadas são a partir de 2008, o que indica que os trabalhos seminais continuam sendo referências cruciais na área. Isso reflete a importância de estudos anteriores no desenvolvimento contínuo do campo de DL, demonstrando como pesquisas pioneiras têm influenciado e moldado as investigações subsequentes.

Tendências temáticas nas pesquisas sobre Desenvolvimento Local

A análise bibliométrica prossegue com a utilização do *software* Vosviewer® para explorar as coocorrências de palavras-chave em publicações sobre DL, conforme apresentado na Figura 3. A análise bibliométrica utilizando o *software* Vosviewer® revelou quatro *clusters* principais, cada um representando certo conjunto distinto de temas relacionados ao Desenvolvimento Local (DL). Esses *clusters* destacam a diversidade e a complexidade do campo.

O *Cluster* 1, denominado “Empreendedorismo, Redes e Sustentabilidade” foca no empreendedorismo e na sustentabilidade, unindo termos como ‘*Entrepreneurship*’, ‘*Framework*’, ‘*Knowledge*’, ‘*Local Development*’, ‘*Networks*’, ‘*Poverty*’, ‘*Sustainability*’, ‘*Sustainable Development*’ e ‘*Tourism*’. O desenvolvimento local sustentável é uma meta essencial em muitas regiões, e o empreendedorismo desempenha um papel crucial nesse contexto. A criação de novas empresas e iniciativas locais promove o desenvolvimento socioeconômico, fornecendo empregos e impulsionando a inovação (Polèse; Shearmur, 2006; Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010).

Figura 3 – Palavras-chave com maior relação e frequência



Fonte: Resultados de pesquisa (2024).

Para garantir que esses esforços contribuam para um futuro sustentável, é necessário um *framework* bem definido que integre práticas sustentáveis e a utilização consciente dos recursos. A partilha de conhecimento e a formação contínua são fundamentais para capacitar os empreendedores e a comunidade local (Bennett e Dearden, 2014). Redes de colaboração entre diversos *stakeholders*, como empresas, governo e ONGs são essenciais para facilitar a troca de ideias e recursos. O turismo sustentável emerge como uma estratégia viável, onde o desenvolvimento da infraestrutura turística deve respeitar e preservar o meio ambiente e a cultura local, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável local (Baral, Stern e Bhattacharya, 2008).

O *Cluster 2*, denominado “Urbanismo, Política e Qualidade de Vida da Comunidade”, abrange palavras-chave como '*Cities*', '*City*', '*Community*', '*Development*', '*Management*', '*Migration*', '*Politics*' e '*Quality*'. Nas áreas urbanas, o desenvolvimento comunitário exige uma gestão eficaz para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. As cidades são centros dinâmicos de crescimento e inovação, mas enfrentam desafios complexos, como a migração e a necessidade de políticas públicas inclusivas (Waltert e Schlöpfer, 2010; Reyes, 2018). A gestão urbana deve ser holística, abordando aspectos como planejamento urbano, infraestrutura, serviços públicos e meio ambiente (Polèse; Shearmur, 2006). O engajamento da comunidade é essencial para que as políticas sejam eficazes e atendam às necessidades reais dos cidadãos. A participação ativa dos moradores na tomada de decisões promove um senso de pertencimento e responsabilidade, fortalecendo a coesão social. A política de desenvolvimento urbano deve focar na criação de espaços públicos de qualidade, mobilidade urbana sustentável e moradias acessíveis, garantindo que o crescimento das cidades seja inclusivo e equitativo (Delicado, Figueiredo e Silva, 2016).

O *Cluster 3*, “Aspectos Econômicos e Inovativos”, engloba as palavras ‘*Decentralization*’, ‘*Economic-Development*’, ‘*Evolution*’, ‘*Geography*’, ‘*Growth*’, ‘*Innovation*’ e ‘*Institutions*’. O desenvolvimento econômico local depende fortemente da inovação e da capacidade de adaptação às mudanças (Ioppolo et al., 2016; Locatelli, Rojas e Salinas, 2008). A descentralização do poder e dos recursos permite uma melhor resposta às necessidades específicas de cada região, promovendo o desenvolvimento econômico de forma mais eficaz (Percoco, 2010). As instituições locais, incluindo governos, empresas e ONGs têm um papel fundamental na facilitação desse processo (Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010). A evolução das regiões depende da capacidade de implementar novas tecnologias e processos que impulsionem a produtividade e a competitividade. A geografia desempenha um papel importante, pois as características físicas e os recursos naturais de uma região podem influenciar suas oportunidades de desenvolvimento (Waltert e Schlöpfer, 2010). O crescimento sustentável deve ser apoiado por políticas que incentivem a inovação e a colaboração entre diferentes setores da sociedade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo e equilibrado (Bennett e Dearden, 2014).

E, por fim, o *Cluster 4* “Governança, Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural” teve as seguintes palavras com maiores ocorrências ‘*Governance*’, ‘*Impact*’, ‘*Policy*’, ‘*Rural Development*’ e ‘*Rural-Development*’. Nas áreas rurais, o desenvolvimento é frequentemente impulsionado por uma governança eficaz e políticas públicas bem delineadas (Ioppolo et al., 2016). A governança envolve a criação de estruturas e processos de tomada de decisão que englobem a participação de todos os *stakeholders*, garantindo que as políticas e práticas adotadas atendam às necessidades da comunidade (Polèse; Shearmur, 2006). As políticas públicas devem focar em áreas críticas como infraestrutura, educação, saúde e acesso a mercados. O impacto dessas políticas deve ser constantemente monitorado para assegurar que os objetivos de desenvolvimento rural estão sendo alcançados (Baral, Stern e Bhattarai, 2008). O desenvolvimento rural não apenas melhora as condições de vida nas áreas rurais, mas também contribui para a redução das desigualdades regionais e a promoção de um crescimento econômico mais equilibrado (Bennett e Dearden, 2014). A colaboração entre governo, setor privado e comunidades locais é vital para implementar soluções inovadoras e sustentáveis que beneficiem a todos (Denicolai, Cioccarelli e Zucchella, 2010).

Cada um desses *clusters* representa uma faceta crucial do DL, destacando a complexidade e a interdisciplinaridade do campo. Juntos, eles oferecem uma visão abrangente dos diferentes aspectos que compõem o estudo e a prática do DL.

A palavra-chave ‘*Local Development*’ (*Cluster 1*) apresentou a maior frequência, com 78 ocorrências, ressaltando sua centralidade no campo de estudo. Seguida por ‘*Governance*’ (*Cluster 4*) com 20 ocorrências, e ‘*Tourism*’ (*Cluster 1*) e ‘*Sustainable Development*’ (*Cluster 1*) ambos com 18 ocorrências. As demais palavras-chave apresentaram frequências menores.

Esta distribuição de palavras-chave sugere que o foco principal da pesquisa em DL está fortemente associado ao *Cluster 4*, que engloba governança, políticas públicas e desenvolvimento rural. Portanto, os resultados demonstram que o campo do DL não é apenas interdisciplinar, mas, também, integrativo, combinando diversas perspectivas e conceitos. Isso abre novas possibilidades e direções para o aprofundamento de estudos nesta área, sugerindo uma rica interconexão de ideias e abordagens dentro do DL.

Conexões temáticas e dimensões do Desenvolvimento Local

A análise dos resultados obtidos por meio do estudo bibliométrico sobre DL revela conexões significativas com as várias dimensões identificadas no Quadro 2. Os autores mais citados conforme a Tabela 3 trouxeram contribuições importantes nessas perspectivas, que serão exploradas a seguir.

Os resultados demonstram um foco contínuo na *dimensão econômica* do DL, evidenciado pelo alto número de publicações relacionadas a '*Economic-Development*', '*Management*', '*Growth*', '*Tourism*', '*Entrepreneurship*' e '*Innovation*'. Isso reflete a ênfase contínua no crescimento econômico, criação de emprego e desenvolvimento empresarial como componentes fundamentais do DL. A análise também revelou uma tendência crescente em abordagens que combinam desenvolvimento econômico com sustentabilidade e inovação.

Estudos como o de Baral, Stern e Bhattarai (2008) destacam que o ecoturismo fornece uma fonte sustentável de financiamento para áreas de conservação, beneficiando diretamente o DL. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) enfatizam a importância das competências centrais em rede e do uso eficiente dos recursos locais para alcançar a excelência no turismo e promover o desenvolvimento econômico. Waltert e Schlöpfer (2010) afirmam que as amenidades paisagísticas atraem novos residentes e visitantes, impulsionando o crescimento econômico regional. Polèse e Shearmur (2006) analisam como fatores como a localização geográfica e a capacidade de inovação determinam o sucesso ou fracasso regional. Percoco (2010) demonstra que a atividade aeroportuária pode ser um catalisador importante para o crescimento econômico local, melhorando a conectividade e atraindo investimentos. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) concluem que os pagamentos por serviços ambientais (PSA) podem promover o DL ao fornecer incentivos financeiros para a conservação ambiental. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) destacam o potencial do *fintech* para o desenvolvimento econômico, embora apontem a necessidade de abordar suas limitações e desafios.

A análise destacou a importância da *dimensão sociocultural* no DL, com estudos focando em '*Knowledge*', '*Networks*', '*Community*', '*Quality*', '*Evolution*', '*Impact*', '*Migration*' e '*Poverty*'. Isso indica uma crescente consciência da necessidade de

melhorar o bem-estar social, combater a pobreza e a exclusão, além de promover a coesão social e a qualidade de vida nas comunidades locais. A participação dos diversos atores para articulação de iniciativas de intervenção é crucial nesse contexto. Além disso, há um reconhecimento crescente da importância da cultura local e da preservação dos patrimônios histórico e artístico.

Bennett e Dearden (2014) destacam que uma gestão eficaz das áreas marinhas protegidas pode ter um impacto significativo nas comunidades locais, melhorando o conhecimento e a qualidade de vida. Waltert e Schlöpfer (2010) mostram que as amenidades paisagísticas influenciam a migração, atraindo novos residentes e visitantes, o que beneficia as redes comunitárias e a evolução social. Polèse e Shearmur (2006) discutem como a localização geográfica e a inovação são cruciais para o sucesso regional, afetando diretamente a qualidade de vida e a evolução das comunidades. Ioppolo et al. (2016) examinam como o planejamento estratégico e a sustentabilidade ambiental podem melhorar a qualidade de vida local, reduzindo a pobreza e fortalecendo as redes comunitárias. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) destacam a importância da aceitação comunitária das energias renováveis, sublinhando seu impacto positivo no DL e na evolução das práticas sustentáveis. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) concluem que os pagamentos por serviços ambientais (PSA) incentivam a conservação ambiental e o DL, impactando positivamente a comunidade e reduzindo a pobreza. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) questionam a eficácia do *fintech* no alívio da pobreza, ressaltando a necessidade de redes comunitárias robustas e a evolução contínua das tecnologias financeiras para alcançar impactos significativos.

A *dimensão política* foi bem representada, com ênfase em 'Governance' e 'Policy'. Isso reflete a importância da governança local, participação cidadã e descentralização nas estratégias de DL. A análise sugere que uma governança eficaz e transparente é crucial para implementar políticas públicas locais bem-sucedidas.

Bennett e Dearden (2014) destacam que uma governança eficaz é essencial para a gestão das áreas marinhas protegidas, promovendo uma administração que envolva a comunidade local e resulte em um desenvolvimento mais sustentável e equitativo. Eles argumentam que políticas bem delineadas podem fornecer os insumos necessários para melhorar a eficácia dessas áreas, garantindo a proteção ambiental e o bem-estar das populações locais. Ioppolo et al. (2016) discutem como o planejamento estratégico e a governança ambiental são cruciais para alcançar um DL sustentável, enfatizando a importância de políticas que integrem considerações ambientais e sociais. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) destacam que a aceitação e o apoio das políticas energéticas renováveis pela comunidade são vitais para o seu sucesso e impacto positivo no DL. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) questionam a eficácia das políticas relacionadas ao *fintech* no alívio da pobreza, ressaltando a necessidade de uma governança robusta e de políticas bem estruturadas para enfrentar os desafios e maximizar os benefícios dessas tecnologias.

A análise bibliométrica revelou uma forte presença de temas relacionados à *dimensão ambiental*. Palavras-chave como '*Sustainability*' e '*Sustainable Development*' foram proeminentes, indicando uma ênfase crescente na gestão sustentável de recursos naturais e na necessidade de políticas que abordem a mudança climática e a conservação ambiental.

Baral, Stern e Bhattarai (2008) defendem que o ecoturismo pode contribuir para a conservação ambiental e promover o DL. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) e Waltert e Schlöpfer (2010) enfatizam que o turismo e a preservação das paisagens naturais são essenciais para o crescimento econômico sustentável. Bennett e Dearden (2014) e Ioppolo et al. (2016) apontam que a gestão eficaz das áreas protegidas e o planejamento estratégico sustentável são cruciais para equilibrar proteção ambiental e necessidades comunitárias. Percoco (2010) e Locatelli, Rojas e Salinas (2008) sugerem que práticas sustentáveis em atividades econômicas, como aeroportos e pagamentos por serviços ambientais, podem impulsionar o DL. Polèse e Shearmur (2006) e Delicado, Figueiredo e Silva (2016) ressaltam que estratégias de DL devem incorporar práticas sustentáveis para mitigar o declínio regional e promover energias renováveis. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) criticam a dependência excessiva em tecnologia financeira como solução para a pobreza, destacando a necessidade de uma abordagem mais crítica e sustentável.

A *dimensão territorial* do DL foi evidenciada pelas palavras-chave '*City*'/'*Cities*' e '*Geography*', indicando a presença de fortes discussões sobre planejamento urbano e rural. A análise destacou a importância do uso eficiente do solo, gestão de espaços públicos e desenvolvimento regional, sugerindo uma crescente consciência da necessidade de planejar e gerenciar o espaço físico de forma sustentável e inclusiva.

Baral, Stern e Bhattarai (2008) destacam a importância de áreas de conservação, que têm implicações geográficas significativas para o ecoturismo. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) abordam como redes de competências e recursos locais em cidades podem promover o turismo de excelência. Bennett e Dearden (2014) ressaltam que a geografia das áreas marinhas protegidas influencia a gestão e a governança, impactando diretamente o DL. Waltert e Schlöpfer (2010) discutem a importância das amenidades paisagísticas na geografia regional para atrair população e promover o desenvolvimento econômico. Polèse e Shearmur (2006) analisam o motivo de algumas regiões e cidades declinarem, sugerindo estratégias baseadas em sua geografia e características socioeconômicas. Percoco (2010) destaca que a atividade aeroportuária em cidades pode ser um motor para o desenvolvimento econômico local, influenciado pela geografia e conectividade. Ioppolo et al. (2016) discutem o planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável em contextos geográficos específicos, incluindo cidades. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) exploram como a percepção das energias renováveis varia conforme a geografia e as características das cidades e regiões. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) examinam os impactos dos pagamentos por serviços ambientais em diferentes contextos geográficos, incluindo áreas urbanas e rurais. Bateman, Duvendack e

Loubere (2019) criticam a visão de que a tecnologia financeira, independentemente da geografia urbana, pode resolver a pobreza, destacando a necessidade de uma análise mais contextualizada.

A análise destacou uma atenção significativa à *dimensão institucional* do DL. As publicações abordaram '*Institutions*', enfatizando a necessidade de instituições locais eficientes e a colaboração entre diferentes setores para o DL.

Baral, Stern e Bhattarai (2008) apontam que instituições robustas são essenciais para gerir os recursos financeiros do ecoturismo, garantindo que esses fundos sejam utilizados para a conservação ambiental e benefícios comunitários. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) discutem como a colaboração entre instituições pode promover o turismo de alta qualidade e fortalecer o DL. Bennett e Dearden (2014) sublinham a necessidade de uma governança institucional eficaz na gestão de áreas marinhas protegidas, enfatizando que políticas institucionais sólidas são fundamentais para equilibrar a proteção ambiental e o DL. Waltert e Schlöpfer (2010) mencionam que as políticas institucionais são cruciais para valorizar as amenidades paisagísticas, incentivando a migração e o crescimento econômico. Polèse e Shearmur (2006) sugerem que estratégias de DL devem ser apoiadas por instituições que considerem os fatores econômicos e sociais que contribuem para o declínio regional.

Percoco (2010), por sua vez, destaca que a atividade aeroportuária deve ser gerida por instituições locais para maximizar os benefícios econômicos e minimizar os impactos ambientais. Ioppolo et al. (2016) discutem a importância da governança ambiental e do planejamento estratégico institucional para alcançar o desenvolvimento sustentável. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) exploram como as percepções comunitárias e as políticas institucionais sobre energias renováveis influenciam seu impacto no DL. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) mostram que os pagamentos por serviços ambientais dependem de instituições para alinhar objetivos econômicos e ambientais. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) criticam a dependência excessiva em tecnologia financeira sem considerar o contexto institucional, enfatizando a necessidade de políticas institucionais que abordem a pobreza de maneira holística.

Em resumo, a análise dos resultados revela uma correlação estreita entre as várias dimensões do DL e as tendências atuais na literatura acadêmica. Isso sugere que o DL é um campo multidimensional e interconectado, onde cada dimensão contribui para uma compreensão holística e integrada do desenvolvimento em nível local.

Considerações Finais

Este artigo empreendeu um mapeamento sistemático e uma análise bibliométrica da literatura científica sobre Desenvolvimento Local (DL) a partir de dados

extraídos da *Web of Science (WoS)*. A investigação permitiu identificar padrões relevantes de publicação, autores e países com maior representatividade na produção acadêmica, bem como mapear os principais temas e abordagens que têm estruturado o campo nas últimas duas décadas. A expressiva elevação do volume de publicações a partir de 2016 indica não apenas o fortalecimento do DL como objeto de investigação, mas também sua crescente inserção nas agendas científicas e políticas globais.

Os achados reforçam o caráter interdisciplinar e multifacetado do DL, que se manifesta em articulações entre economia, sustentabilidade, governança, inovação, políticas públicas, e desenvolvimento rural e urbano. Os *clusters* temáticos revelados pela análise de co-ocorrência de palavras-chave evidenciam a heterogeneidade e a densidade do debate acadêmico, demonstrando que o DL se consolida como um espaço teórico em constante redefinição e ampliação.

Ademais, a análise geográfica das publicações sublinhou a presença global do debate, com destaque para países europeus, em especial a Itália, que tem liderado a produção científica na área. Tal constatação, ao mesmo tempo em que revela a internacionalização da temática, também evidencia disparidades regionais que devem ser problematizadas, sobretudo no que se refere à inserção de países do Sul Global, como o Brasil, no panorama das pesquisas sobre DL.

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se a própria natureza da abordagem bibliométrica, eminentemente quantitativa e, portanto, restrita em sua capacidade de apreender a complexidade e a profundidade das construções teóricas e das práticas sociais subjacentes aos estudos sobre Desenvolvimento Local. Reconhece-se, assim, a necessidade de que futuras investigações combinem técnicas bibliométricas com abordagens qualitativas, tais como análises de conteúdo, estudos de caso e etnografias, que possam aprofundar a compreensão das dinâmicas territoriais e sociopolíticas que informem e atravessem as experiências de DL em diferentes contextos.

Em síntese, ao oferecer um panorama abrangente sobre a produção científica no campo do Desenvolvimento Local, este estudo contribui para a consolidação do conhecimento sobre o tema ao evidenciar tendências emergentes, lacunas teóricas e potenciais trajetórias de investigação. Destaca-se, ainda, a importância de que os estudos futuros se orientem por perspectivas críticas e integrativas, capazes de articular sustentabilidade, justiça social e inovação, de modo a qualificar o DL como uma estratégia não apenas de crescimento econômico, mas, sobretudo, de promoção do bem-estar, da equidade e da resiliência das comunidades locais frente aos desafios contemporâneos.

Referências

- ACCETTURO, A.; LAMORGESE, A.; MOCETTI, S.; SESTITO, P. Local development, urban economies and aggregate growth. **Italian Economic Journal**, v. 5, p. 191-204, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40797-019-00095-y>.
- BARAL, N.; STERN, M. J.; BHATTARAI, R. Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development. **Ecological economics**, v. 66, n. 2-3, p. 218-227, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2008.02.004>.
- BATEMAN, M.; DUVENDACK, M.; LOUBERE, N. Is fin-tech the new panacea for poverty alleviation and local development? Contesting Suri and Jack's M-Pesa findings published in Science. **Review of African Political Economy**, v. 46, n. 161, p. 480-495, 2019. <https://doi.org/10.1080/03056244.2019.1614552>.
- BENNETT, N. J.; DEARDEN, P. From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas. **Marine Policy**, v. 50, p. 96-110, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2014.05.005>.
- BOURNE, L. S.; SIMMONS J. New fault lines? Recent trends in the Canadian urban system and their implications for planning and public policy. **Canadian Journal of Urban Research**, p. 22-47, 2003. <https://www.jstor.org/stable/44387635>.
- BRACZYK, H.; COOKE, P.; HEIDENREICH, M. (eds.). **Regional innovation systems: the role of governance in a globalised world**. London: UCL Press, 1998.
- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CALAFATI, A. G. "Traditional knowledge" and local development trajectories. **European Planning Studies**, v. 14, n. 5, p. 621-639, 2006. <https://doi.org/10.1080/09654310500500148>.
- COFFEY, W. J.; POLÈSE M. The concept of local development: a stages model of endogenous regional growth. **Papers in Regional Science**, v. 55, n. 1, p. 1-12, 1984. <https://doi.org/10.1111/j.1435-5597.1984.tb00823>.

COFFEY, W. J.; POLÈSE, M. Local development: Conceptual bases and policy implications. **Regional studies**, v. 19, n. 2, p. 85-93, 1985.
<https://doi.org/10.1080/09595238500185101>.

DELICADO, A.; FIGUEIREDO, E.; SILVA, L. Community perceptions of renewable energies in Portugal: Impacts on environment, landscape and local development. **Energy Research e Social Science**, v. 13, p. 84-93, 2016.
<https://doi.org/10.1016/j.erss.2015.12.007>.

DENICOLAI, S.; CIOCCARELLI, G.; ZUCHELLA, A. Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence. **Tourism management**, v. 31, n. 2, p. 260-266, 2010.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.03.002>.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 133, 285–296.
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>.

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

ECC. **From the bottom up:** community economic development approach. Ottawa: Economic Council of Canada/Department of Supply e Services, 1990.

FERRARI, C.; PERCOCO, M.; TEDESCHI, A. Ports and local development: evidence from Italy. **International Journal of Transport Economics**, v. 37, p. 9-30, 2010. <https://www.jstor.org/stable/42747893>.

FRANÇA FILHO, Genauto C.; EYNAUD, Philippe. **Solidariedade e organizações:** pensar uma outra gestão. Salvador: EDUFBA; Ateliê de Humanidades, 2020.

FRASER, E. D.; DOUGILL, A. J.; MABEE, W. E.; REED, M.; MCALPINE, P. Bottom up and top down: Analysis of participatory processes for sustainability indicator identification as a pathway to community empowerment and sustainable environmental management. **Journal of environmental management**, v. 78, n. 2, p. 114-127, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2005.04.009>.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro nacional de ciência da informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

HELLING, A. L.; BERTHET, R. S.; WARREN, D. **Linking community empowerment, decentralized governance, and public service provision through a local development framework**. Washington, DC: World Bank, 2005.

IOPPOLO, G.; CUCURACHI, S.; SALOMONE, R.; SAIJA, G.; SHI, L. Sustainable local development and environmental governance: A strategic planning experience. **Sustainability**, v. 8, n. 2, p. 180, 2016. <https://doi.org/10.3390/su8020180>.

KHAILANI, D. K.; PERERA, R. Mainstreaming disaster resilience attributes in local development plans for the adaptation to climate change induced flooding: A study based on the local plan of Shah Alam City, Malaysia. **Land use policy**, v. 30, n. 1, p. 615-627, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2012.05.003>.

LOCATELLI, B.; ROJAS, V.; SALINAS, Z. Impacts of payments for environmental services on local development in northern Costa Rica: a fuzzy multi-criteria analysis. **Forest Policy and Economics**, v. 10, n. 5, p. 275-285, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2007.11.007>.

MARÍN-GONZÁLEZ, F.; SENIOR-NAVEDA, A.; CASTRO, M. N.; GONZÁLEZ, A. I.; CHACÍN, A. J. P. Knowledge network for sustainable local development. **Sustainability**, v. 13, n. 3, p. 1124, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13031124>.

MILÁN-GARCÍA, J.; URIBE-TORIL, J.; RUIZ-REAL, J. L.; DE PABLO VALENCIANO, J. Sustainable local development: An overview of the state of knowledge. **Resources**, v. 8, n. 1, p. 31, 2019. <https://doi.org/10.3390/resources8010031>.

MOORE, A. W.; KING, L.; DALE, A.; NEWELL, R. Toward an integrative framework for local development path analysis. **Ecology and Society**, v. 23, n. 2, 2018. <https://www.jstor.org/stable/26799111>.

MORAL-MUÑOZ, J. A.; HERRERA-VIEDMA, E.; SANTISTEBAN-ESPEJO, A.; COBO, M. J. (2020). Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. **Professionnal de la Información**, 29(1), e290103. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.ene.03>.

NYGAARD, B.; HANSEN, T. Local development through the foundational economy? Priority-setting in Danish municipalities. **Local Economy**, v. 35, n. 8, p. 768-786, 2020. <https://doi.org/10.1177/02690942211010380>.

PERCOCO, M. Airport activity and local development: evidence from Italy. **Urban studies**, v. 47, n. 11, p. 2427-2443, 2010. <https://doi.org/10.1177/0042098009357966>

PÉREZ VIÑAS, V. M.; ECHEVARRÍA, B. B.; PULIDO DÍAZ, A.; BREIJO WOROSZ, T. Sustainable local development in the "E" syllabus diagnostic conception. **Cooperativismo y Desarrollo**, v. 8, n. 3, 2020. <http://coodes.upr.edu.cu/index.php/coodes/article/view/338>.

PIKETTY, T. **Capital in the twenty-first century**. Boston, MA: Harvard University Press, 2014.

POLÈSE, M.; SHEARMUR, R. Why some regions will decline: A Canadian case study with thoughts on local development strategies. **Papers in regional science**, v. 85, n. 1, p. 23-46, 2006. <https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2006.00024>.

RAMELLA, F. Negotiating local development: the Italian experience of 'Territorial Pacts'. **Environment and Planning C: Government and Policy**, v. 28, n. 3, p. 512-527, 2010. <https://doi.org/10.1068/c0960>.

REYES, A. Connecting higher education and innovation to local development. **Futures**, v. 103, p. 73-83, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2018.04.004>.

RIZZO, C.; GUIDO, G.; PINO, G.; PIROTTI, T.; ANZILLI, L. A fuzzy expert system for sustainable local development. **Regional Studies**, v. 56, n. 5, p. 808-817, 2022. <https://doi.org/10.1080/00343404.2021.1959908>.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

STÖHR, W. Development from below: The bottom-up and periphery-inward development paradigm. In: Stöhr W, Taylor D (eds.) **Development from above or below?** London John Wiley e Sons, 1981.

VELIBEYOĞLU, K.; YAZDANI, H.; BABA, A. Groundwater in local development strategies: case of Izmir. **Water Science and Technology: Water Supply**, v. 18, n. 4, p. 1339-1349, 2018. <https://doi.org/10.2166/ws.2017.199>.

WALTERT, F.; SCHLÄPFER, F. Landscape amenities and local development: A review of migration, regional economic and hedonic pricing studies. **Ecological Economics**, v. 70, n. 2, p. 141-152, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2010.09.031>.

Data de submissão: 01/08/2024

Data de aprovação: 17/04/2025

Revisão: Daniela Matthes (português), Ana Clara Medina Menezes de Souza (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Nbatallia Laranjeira Amorim

Programa de Pós-Graduação em Administração / Universidade Federal de Campina Grande

Avenida Aprígio Veloso, s/n – Bodocongó

58100-000 Campina Grande/PB, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9515-0947>

E-mail: nathylamorim@gmail.com

Verônica Macário de Oliveira

Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade / Universidade Federal de Campina Grande

Avenida Aprígio Veloso, s/n – Bodocongó

58100-000 Campina Grande/PB, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4194-9047>

E-mail: veronica.macario@uaac.ufcg.edu.br